

Miguel Branco Dias Pereira

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientada pela
Dra. Maria Emília Rocha Simões e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Miguel Branco Dias Pereira, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009009954, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular. Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Julho de 2014

O Orientador de Estágio

A Farmacêutica substituta Esp. S. L.

P¹ (Doutora Maria Emília Rocha Simões)

O Estagiário

(Miguel Branco Dias Pereira)

Farmácia Rocha
Dra. Maria Emília Rocha Simões
rua de Fátima, 70
3030-778 Coimbra
Tel: 231 711 226 - Fax: 231 711 230
Móv: 907 787 301

Índice

Abreviaturas.....	3
1 - Introdução.....	4
2 - Caracterização do local de trabalho.....	5
3 - Atividades desenvolvidas na farmácia.....	7
3.1 - Encomendas.....	7
3.2 - Devoluções.....	8
3.3 - Armazenamento.....	9
3.4 - Controlo de prazos de validade.....	9
3.5 - Dispensa de medicamentos.....	9
3.5.1 - Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM).....	10
3.5.2 - Psicotrópicos e estupefacientes.....	11
3.5.3 - Medicamentos de uso veterinário.....	12
3.5.4 - Medicamentos manipulados.....	12
3.5.5 - Medicamentos não sujeitos a receita médica.....	13
3.6 - Dispensa de outros produtos de saúde.....	14
3.6.1 - Produtos de higiene corporal e dermocosméticos.....	14
3.6.2 - Produtos dietéticos e suplementos nutricionais.....	15
3.6.3 - Dispositivos médicos.....	15
4 - Casos Clínicos.....	16
5 - Verificação do receituário.....	16
6 - Farmacovigilância.....	17
7 - Outros serviços prestados na farmácia.....	17
8 - Valormed.....	18
9 - Análise SWOT.....	18
9.1 - Pontos fortes.....	18
9.2 - Pontos fracos.....	20
9.3 - Ameaças.....	21
9.4 - Oportunidades.....	22
10 - Conclusão.....	23
Bibliografia.....	24
Anexos.....	25

Abreviaturas

CNP - Código Nacional do Produto

DCI - Denominação Comum Internacional

FSA - Faça Segundo a Arte

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde

MNSRM - Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM - Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

SNS - Serviço Nacional de Saúde

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

I - Introdução

O sector farmacêutico sofreu um grande impacto com a crise económica, forçando os seus profissionais a reinventarem-se para poder sobressair num meio cada vez mais competitivo. A farmácia comunitária sofreu especialmente com esta dura realidade devido à redução da margem de lucro na venda dos seus produtos e o menor poder de compra da população em geral. Para poder manter as portas abertas, as farmácias tiveram que melhorar a gestão de *stocks*, preços e pessoal.

É nesta difícil realidade que realizei o estágio em farmácia comunitária, na Farmácia Rocha, com a duração de 810 horas. Como parte integrante da nossa formação, este tem especial importância por proporcionar o primeiro contacto com o mundo profissional. É uma excelente oportunidade para estabelecer a ligação entre os conhecimentos adquiridos ao longo de cinco anos e aplicá-los ao mundo real.

Este relatório tem como objetivo descrever sinteticamente as atividades realizadas, assim como analisar os pontos fortes e fracos do estágio em si, na forma de uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*).

2 - Caracterização do local de trabalho

A Farmácia Rocha localiza-se na Rua do Brasil, em Coimbra. Encontra-se numa área residencial, muito próxima do Colégio São Teotónio e o Colégio Rainha Santa Isabel, assim como da Associação Integrar que presta apoio social.

A farmácia está aberta ao público das 9h às 20h, sem interrupções, durante os dias da semana, enquanto que ao sábado está aberta das 9h às 13h. Este horário está em conformidade com o que vem definido no Decreto-Lei nº 172/2012, de 1 de Agosto¹, que regula o horário de funcionamento das farmácias comunitárias. Nos dias em que a farmácia está de serviço permanente, o horário de funcionamento é das 9h da manhã até às 9h do dia seguinte. A partir das 23h a porta da farmácia encontra-se fechada sendo o atendimento feito através de um guiché, mediante pagamento de uma taxa, no caso de não serem adquiridos medicamentos com receita.

A equipa de trabalho é composta por quatro farmacêuticas, um grupo dinâmico e empenhado em prestar um atendimento personalizado a cada um dos seus utentes. Todas fazem atendimento ao público e tratam da receção e armazenamento de encomendas, repartindo as restantes tarefas de gestão da farmácia tais como a gestão de produtos, organização dos expositores, verificação de validades e receituário, assim como das faturas.

No que toca às instalações, apesar de ocupar uma área reduzida, a farmácia possui tudo aquilo necessário para prestar um serviço de qualidade aos seus utentes. Na sala de atendimento, existem dois balcões, cada um com o seu computador e terminal de multibanco, um deles sem fios, muito útil para as noites de serviço permanente. É nesta sala que se encontram os expositores com os produtos cosméticos, dispostos de maneira estratégica, de forma a apelar à atenção dos utentes. A rotação de produtos é feita de modo à farmácia ter uma imagem dinâmica e atualizada, da mesma maneira que quando se fazem promoções, estas são sempre durante curtos espaços de tempo de forma a transmitir um sentido de oportunidade a aproveitar.

Na zona a que o utente tem acesso, encontram-se expostos produtos de dermocosmética de várias marcas, produtos capilares e ainda a secção “Bebé e Mamã”, com produtos para grávidas, pós parto e de puericultura. Na zona atrás do balcão e, como tal, fora do alcance do utente, estão expostos os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), produtos veterinários, de higiene oral, de dietética, suplementos vitamínicos e dispositivos médicos.

Em espaço separado da sala de atendimento existe um gabinete de atendimento personalizado. É para este espaço, fora da vista dos restantes utentes, que se encaminham os utentes quando desejam falar a sós com uma farmacêutica. É também neste local que se administram vacinas, determinação do peso corporal, medição da tensão arterial e determinação dos valores de glicemia e colesterol. A sala está equipada com o material necessário para fazer as medições, assim como os produtos de higiene utilizados para não haver contaminações (luvas, algodão, álcool) e recipiente indicado para a eliminação de material contaminado. Para poder ser feito um acompanhamento do utente mais eficiente, são-lhe cedidos cartões onde são registados os valores das medições.

Existe outra divisão importante onde é feita a receção e gestão das encomendas. Para esse fim, existe um computador ao qual está ligado um aparelho de leitura ótica. Também existe uma impressora, fotocopiadora, fax e telefones. As faturas são separadas mediante o fornecedor para facilitar a contabilidade.

Todos os computadores estão equipados com o Sifarma2000, uma ferramenta indispensável para um atendimento correto e eficaz dos utentes, para além de facilitar em muito a gestão da farmácia. É extremamente útil na gestão de encomendas e *stocks*, controlo dos prazos de validade, faturação e atualização de preços, acesso às fichas dos utentes e informação científica, diminuindo o tempo despendido e a margem para erro na execução destas tarefas. Este *software* disponibiliza informação atualizada do *stock* da farmácia, com informação acerca das compras e vendas feitas de cada um dos produtos existentes. A análise destes dados ajuda a determinar a quantidade de cada produto que deve existir, garantindo que existe um número suficiente para atender às necessidades dos utentes mas permitindo o seu escoamento antes de acabar o seu prazo de validade. A quantidade de cada produto pode ser influenciada por certos fatores tais como a sazonalidade destes, ações publicitárias nos meios de comunicação, bonificações e ofertas dos fornecedores. Também é preciso analisar o meio em que a farmácia está inserida, assim como os utentes que a frequentam, numa tentativa de ajustar o melhor possível a oferta, face à procura.

Os produtos são armazenados numa sala situada ao lado da zona de atendimento. Os medicamentos estão organizados por ordem alfabética e divididos por forma farmacêutica (comprimidos e cápsulas, pomadas e cremes, injetáveis, supositórios, sprays, transdérmicos, produtos vaginais, xaropes, antibióticos, pílulas, colírios, gotas e produtos de protocolo tais como as tiras dos testes bioquímicos). Existe um frigorífico onde são armazenados os produtos que necessitam de refrigeração (temperaturas entre 2°C e 8°C), que possui em termómetro que regista todas as variações de temperatura ao longo do tempo. Estes

produtos são maioritariamente insulinas, vacinas, anéis vaginais e alguns colírios, também organizados por ordem alfabética.

Existem ainda dois armários de vidro, onde se encontram produtos de higiene íntima, produtos para higiene oral, farinhas lácteas, produtos de dietética e suplementos vitamínicos, álcool sanitário e soros fisiológicos. Por fim existem prateleiras onde são armazenados produtos excedentes, ou seja, produtos para os quais já não existe espaço para os armazenar no seu local normal.

Ao longo do corredor encontram-se mais três armários onde se encontram armazenadas soluções cutâneas e dermocosméticos, mais produtos de higiene oral, e produtos variados como compressas, meias, chás, entre outros.

Existe ainda uma última área de armazenamento, onde são guardados produtos adquiridos em grandes quantidades tais como MNSRM e produtos cosméticos de várias marcas.

A última zona de destaque na farmácia é o laboratório, onde são produzidos os medicamentos manipulados. É composto por duas bancadas, equipadas com todo o equipamento necessário à produção e manipulação segura dos produtos. Neste local existem dois armários que permitem o armazenamento das matérias-primas ao abrigo da luz, calor e humidade.

3 - Atividades desenvolvidas na farmácia

Ao contrário do que muitos podem pensar, o trabalho na farmácia vai muito além da dispensa de medicamentos. Há um conjunto de procedimentos que acontecem nos bastidores mas são fundamentais para se fazer uma gestão eficaz da farmácia.

3.1 - Encomendas

Fichas de produto e realização de encomendas:

O sistema informático permite a criação de uma ficha associada a cada produto existente na farmácia. Os produtos com Código Nacional do Produto (CNP) terão, à partida, ficha no sistema e basta ativá-la para ter acesso à informação desse produto. Nos casos de produtos que não têm código, podemos criar uma ficha com um código interno na farmácia, preenchendo a informação relativamente ao nome, família e sub-família do produto,

registrando o código de barras com o leitor ótico, que dará acesso a este produto no sistema. Na ficha do produto é possível ter acesso ao *stock* existente, quantidade mínima e máxima do produto permitida na farmácia, prazo de validade, preço de custo e venda, entre outros.

No que toca às encomendas, o próprio programa organiza de forma automática uma nota de encomenda, com base nos produtos vendidos, limites de *stock* estabelecidos e na lista de produtos não fornecidos em encomendas anteriores. Quem faz a encomenda revê esta informação e se estiver tudo conforme o desejado, é dada ordem de encomenda. A encomenda pode ser ajustada para aproveitar vantagens económicas oferecidas pelo fornecedor ou para reforçar o *stock* para dias de serviço permanente, por exemplo.

Receção e verificação de encomendas:

Com a chegada dos produtos à farmácia, é necessário registar a sua entrada no sistema informático. Cada encomenda é acompanhada de uma guia de remessa que possui uma listagem dos produtos, quantidades e preços.

No Sifarma2000 procede-se à receção da encomenda, cada uma com um número identificativo que corresponde ao existente na guia de remessa. Lê-se os códigos de barras dos produtos para registar a sua entrada no sistema. Em produtos sem código de barras introduz-se o seu CNP ou código interno na farmácia. Verifica-se se os preços faturados correspondem àqueles marcados na embalagem e os prazos de validade dos produtos. Deve ser dada prioridade aos produtos que são armazenados no frigorífico para garantir que a temperatura destes se mantém dentro dos valores estipulados.

No caso de se registar alguma irregularidade com os produtos ou faturas, dá-se entrada do produto no sistema como normalmente e depois efetua-se uma nota de devolução.

3.2 - Devoluções

A devolução de um produto pode dever-se a vários motivos tais como: envio pelo fornecedor de quantidades superiores às encomendadas ou de produtos não encomendados; produtos danificados; produtos cujo prazo de validade já é reduzido ou está ultrapassado.

Cria-se um documento de devolução onde se indica o número de produtos devolvidos, o motivo e o número de fatura. O fornecedor pode resolver a situação trocando

o produto pelo mesmo ou por um outro ou então, concedendo uma nota de crédito no valor do produto devolvido.

Quando a devolução não é aceite, o produto deve ser abatido do *stock* da farmácia, por forma a ficar o *stock* atualizado.

3.3 - Armazenamento

Após a receção das encomendas, os produtos são armazenados nos respetivos locais de maneira organizada, procurando rentabilizar ao máximo o espaço existente.

No caso de haver produtos iguais é preciso ter atenção ao prazo de validade pois o primeiro a sair deve ser aquele que tem validade mais curta. Para evitar perder tempo a verificar as validades na altura em que o utente pede o medicamento, adota-se a estratégia de ter os produtos com validade maior em baixo ou atrás daqueles com validade menor, ficando por isso mais acessíveis.

Na cedência de medicamentos é fundamental não haver trocas de medicação. Isto é particularmente suscetível de acontecer com medicamentos com caixas de igual dimensão, onde só varia a dosagem ou o número de comprimidos. Idealmente, nestes casos, existe uma divisória a separá-los mas, não sendo possível, uma estratégia eficaz passa pela colocação de um elástico na caixa para criar uma distinção visível entre elas.

3.4 - Controlo de prazos de validade

Uma boa gestão da farmácia passa também pelo controlo de prazos de validade, pois permite minimizar as suas perdas. Para além de se verificarem os prazos de validade quando se dá entrada dos produtos, sensivelmente de dois em dois meses é impressa uma lista onde constam todos os produtos cujo prazo de validade expira nos próximos meses. Depois de conferidos os prazos, aqueles produtos cuja validade expira brevemente são enviados para o fornecedor juntamente com uma nota de devolução.

3.5 - Dispensa de medicamentos

É na dispensa de medicamentos que se estabelece o contacto entre o farmacêutico e o utente da farmácia. Sendo esta a atividade exercida na farmácia com mais importância, é indispensável que o farmacêutico possua as aptidões técnicas, sociais e pessoais para

desempenhar esta função com a maior responsabilidade e qualidade possível. Apenas prestando um bom serviço ao utente, respondendo aos problemas expostos correta e explicitamente poderemos ambicionar fidelizar os utentes a uma farmácia. É costume dizer-se que é preciso acertar muitas vezes para fidelizar um cliente mas basta um erro para o perder, motivo pelo qual o farmacêutico deve desempenhar estas tarefas com total concentração e responsabilidade.

3.5.1 - Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM)

Como o nome indica, a dispensa é feita mediante a apresentação de uma receita médica. Cada receita poderá ter um máximo de quatro medicamentos diferentes, estando limitada a um total de quatro embalagens. No máximo, podem ser prescritas duas embalagens por medicamento.

O primeiro passo é interpretar e validar a receita, sob o ponto de vista farmacoterapêutico e legal. Para tal, deve-se verificar se os diversos parâmetros que a constituem estão corretamente preenchidos. Estes serão: dados do utente, identificação do prescriptor e a sua assinatura, o medicamento prescrito (atendendo à sua designação, dosagem, forma farmacêutica e dimensão da embalagem), número de embalagens, posologia e duração do tratamento, comparticipação, data da prescrição e validade da receita, tendo atenção para detetar a existência de possíveis rasuras.

Analisada a receita e estando tudo conforme o exigido, são recolhidos os produtos prescritos. Lê-se o código de barras dos produtos e introduz-se o código informático referente ao organismo, se o produto for comparticipado. A venda é finalizada, introduzindo-se os dados do pagador para impressão do respetivo recibo. Havendo produtos comparticipados, é impresso no verso da receita o documento de faturação, que é assinado pelo utente que leva a medicação.

O farmacêutico deve averiguar a quem se destina a medicação e se será uma terapêutica nova ou de continuação. Cabe-lhe também assegurar que o utente está informado acerca do objetivo da terapêutica, garantindo que este sabe qual é a posologia, duração do tratamento e como se processa a toma da medicação.

Com a implementação da prescrição por DCI (Denominação Comum Internacional), o utente pode optar entre os medicamentos genéricos e os de marca. Cabe ao farmacêutico informar acerca das diferenças de preços entre estes. A Portaria nº 137-A/2012, de 11 de Maio², estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de

medicamentos, os modelos de receita médica e as condições da dispensa de medicamentos, para além de definir a informação a prestar aos doentes.

Em tratamentos a longo prazo, é feito o esforço para que estes utentes utilizem sempre o medicamento do mesmo laboratório, seja genérico ou de marca, desde que este mostre ser eficaz. Porém, nem sempre o utente se consegue lembrar qual o medicamento que costuma levar. No caso de ser um cliente fidelizado poderemos consultar, no sistema informático, as vendas feitas anteriormente a esse indivíduo, descobrindo o assim qual o laboratório da medicação cedida noutras vezes.

Ao farmacêutico compete verificar qual o regime de comparticipação das receitas, introduzindo o código respetivo para cada organismo, sendo que o sistema informático calcula automaticamente a comparticipação oferecida pelo Estado.

Para os utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a comparticipação pode ser feita ao abrigo do regime geral ou do regime especial, que se aplica a situações específicas, abrangendo determinadas patologias ou grupo de doentes. Em casos de atribuição de comparticipação especiais, o prescriptor deve referir a Lei/portaria/Despacho indicado na receita médica para que, ao ser introduzida no sistema informático, conceda ao beneficiário uma comparticipação maior.

Tendo em conta que existem inúmeros organismos, que conferem comparticipações diferentes, é crucial para o farmacêutico introduzir corretamente esta informação. Não o fazendo, surgem discrepâncias entre o valor monetário pedido ao utente e o valor que este está habituado a pagar. Ao detetar esta situação o utente poderá ficar desagradado e perder a confiança na farmácia, mesmo sendo um erro fácil de acontecer se não se tiver o cuidado devido.

3.5.2 - Psicotrópicos e estupefacientes

Estas substâncias, devido ao risco de causarem habituação e dependência física e psicológica e face ao facto de estarem associadas a atos ilícitos, obriga a um controlo rigoroso da sua dispensa. O Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de Janeiro³, regulamenta o consumo de estupefacientes e psicotrópicos, definindo que plantas, substâncias e preparações podem ser utilizados.

Para ser feita a dispensa destes medicamentos, deve ser apresentada uma receita médica em que conste única e exclusivamente este medicamento. Durante a dispensa, o sistema informático obriga ao preenchimento de um formulário com dados referentes ao

prescritor, doente e adquirente da medicação, antes de se finalizar a venda. O farmacêutico deve estar alerta para a possibilidade de surgirem receitas mal preenchidas, fora da validade ou com origem duvidosa, além de verificar a idade do adquirente e se este padece de doença mental.

3.5.3 - Medicamentos de uso veterinário

Como o nome sugere, estes medicamentos são destinados ao uso em animais, mas não é por isso deixam de estar abrangidos por padrões de qualidade e segurança, sendo legislados segundo o Decreto-Lei nº 184/97, de 26 de Julho.⁴

Também aqui o farmacêutico deve procurar perceber qual a situação que traz o dono do animal à farmácia, escolhendo dentro das hipóteses existentes, a melhor para resolver o problema. Caso isto não seja possível, o animal deve ser reencaminhado para o médico veterinário.

No caso dos animais domésticos, o aconselhamento incidiu, em grande parte, nos desparasitantes para endoparasitas e ectoparasitas. A escolha do medicamento e da sua posologia deve ter em conta a espécie e peso do animal.

Quando se tratam de animais de criação, destinados à produção alimentar, é importante analisar a relação risco/benefício, alertando para a possibilidade do medicamento poder vir a alterar a composição da carne, leite e ovos.

3.5.4 - Medicamentos manipulados

A relevância dos medicamentos manipulados prende-se com a necessidade de ajustar as doses e terapêutica a situações específicas e características individuais de determinado indivíduo, quando estas não encontram resposta na terapêutica comercializada.

A prescrição de medicamentos manipulados é feita seguindo o modelo da receita comum, na qual deve constar a designação “FSA” (Faça Segundo a Arte) ou “Medicamento Manipulado”, para efeitos de comparticipação. O farmacêutico deve verificar se não existem incompatibilidades físico-químicas e interações, qual a posologia e via de administração do produto.

O farmacêutico deve assegurar que o laboratório está bem equipado e que todas as matérias-primas necessárias se encontram disponíveis, corretamente identificadas e dentro do prazo de validade. Aquando da receção destas matérias-primas, é necessário verificar se

estão bem conservadas e se se fazem acompanhar do boletim de análise que comprove o cumprimento das exigências da respetiva monografia. A Portaria nº 594/2004, de 2 de Junho⁵, aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados a nível da farmácia de oficina e hospitalar.

Ao ser feita a preparação do manipulado, deverá ser preenchida uma ficha onde conste informação relativamente às matérias-primas utilizadas, qual o procedimento na manipulação, data de preparação, material de embalagem utilizado, cálculo do preço, entre outros (Anexo I). É obrigatório rotular devidamente o manipulado, no qual deve constar a identificação da farmácia e do Diretor Técnico, nome do doente e médico prescriptor, a fórmula utilizada, prazo de validade e condições de conservação, posologia e via de administração.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de fazer a manipulação de alguns produtos, como por exemplo, uma pomada contendo propionato de clobetasol (Dermovate[®]), ácido salicílico a 5% e vaselina q.b.p. 100g, que tinha como finalidade o tratamento da psoríase. Este exercício prático permitiu-me aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso, nomeadamente em Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica.

Outro exercício prático consistiu na reconstituição de preparações extemporâneas. Estas são executadas na altura da dispensa do medicamento, devido à baixa estabilidade de certas substâncias que as constituem, quando em solução/suspensão. Aquando da dispensa, é dada ao utente a hipótese de escolher entre fazer a preparação em casa ou deixar a farmácia encarregar-se disso. Tendo em conta que a farmácia tem acesso mais fácil a água purificada, assim como dá mais garantia no que toca à qualidade da preparação, este serviço é uma clara mais-valia para o utente. Feita a preparação, o farmacêutico deve informar o utente acerca das condições de conservação, prazo de validade após a reconstituição, posologia e precauções a ter antes da toma.

3.5.5 - Medicamentos não sujeitos a receita médica

Este grupo engloba todos os medicamentos que podem ser adquiridos sem prescrição médica, destinados ao alívio de sintomas ligeiros ou afeções de menor gravidade, onde estão presentes substâncias cuja segurança, eficácia e qualidade são reconhecidos. Contudo, é preciso assegurar que são corretamente utilizados pois caso contrário, poderão causar efeitos adversos inesperados ou interagir com outra medicação, comprometendo a sua eficácia e segurança.

O Despacho nº 17690/2007, de 23 de Julho⁶, aprova uma lista de situações passíveis de automedicação.

Numa altura em que a venda de MNSRM não está confinada exclusivamente à farmácia, cabe ao farmacêutico fazer valer os seus conhecimentos técnico-científicos, oferecendo o melhor aconselhamento possível, indicando a solução mais vantajosa em termos de risco/custo/benefício para o utente. Cabe-lhe ainda promover a utilização correta dos medicamentos cedidos pois só assim estão asseguradas as premissas para uma automedicação segura e eficaz. Alguns grupos de indivíduos requerem especial atenção, como os idosos, devido à polimedicação, as crianças e grávidas, onde a automedicação é muitas vezes desaconselhada. Caso o farmacêutico entenda que a situação exposta pelo doente apresenta alguma gravidade, deve encaminhá-lo para o hospital ou para uma consulta médica.

Na duração do estágio foi constante o aconselhamento farmacêutico. Quer feito pessoalmente, quer observando os colegas, este é um exercício particularmente importante pois permite aplicar os conhecimentos teóricos adquirido durante o curso, além de incutirem o sentido de responsabilidade que o aconselhamento exige.

Com um aconselhamento correto, capaz de solucionar a queixa do doente, poderemos fidelizar um cliente para o resto da sua vida. É por isso imprescindível dar atenção às queixas do doente, mesmo que se tratem de problemas banais.

3.6 - Dispensa de outros produtos de saúde

3.6.1 - Produtos de higiene corporal e dermocosméticos

Este é um vasto grupo de produtos, destinados à aplicação nas partes superficiais do corpo humano, com a finalidade de as limpar, perfumar, proteger, modificar o seu aspeto ou corrigir odores corporais. A sua utilização está definida no Decreto-Lei nº 189/2008, de 24 de Setembro.⁷

Aquando do aconselhamento, é preciso ter em conta quais são as queixas e objetivos de cada pessoa, quando procura este tipo de produtos. Além disso, características como o tipo de pele, alterações do filme hidrolipídico desta, assim como a existência de reações alérgicas são fatores determinantes para a escolha de um produto em detrimento de outro.

Dada a imensidão de produtos existentes, é indispensável que o farmacêutico se mantenha atualizado pois só assim será capaz de indicar o produto mais aconselhado, assim

como responder às dúvidas do utente. Neste sentido, foram muito úteis as formações às quais assisti durante o estágio, onde os laboratórios dão a conhecer as suas linhas de produtos, explicando o mecanismo de ação e a sua finalidade. A familiarização com os produtos permite um aconselhamento mais rápido e eficaz, traduzindo-se numa maior satisfação do utente.

3.6.2 - Produtos dietéticos e suplementos nutricionais

Os produtos dietéticos destinam-se a colmatar as necessidades nutricionais de pessoas com um metabolismo invulgar, em condições fisiológicas especiais ou lactentes. Abrangem todas as faixas etárias e incluem-se regimes alimentares hipo ou hiper calóricos, glucídicos e proteicos.

De maneira geral, cada vez mais pessoas adotam um estilo de vida pouco saudável. Os suplementos nutricionais atuam como reforço/complemento para prevenir ou minimizar os desequilíbrios que advêm de maus hábitos alimentares, falta de exercício físico, entre outros. Muitos suplementos são ricos em vitaminas, sais minerais, antioxidantes e outras substâncias que fazem parte da constituição de diversos alimentos.

A variedade destes produtos é cada vez maior, tendo o farmacêutico um papel preponderante no aconselhamento, determinando qual o produto mais indicado para cada situação, atendendo às necessidades específicas de cada pessoa.

3.6.3 - Dispositivos Médicos

Os dispositivos médicos são instrumentos de saúde destinados a prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. Devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzem em ações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, por isto se distinguindo dos medicamentos.

São um grupo muito vasto de produtos, o que não permite a existência de um *stock* muito grande na farmácia. Entre aqueles mais procurados temos pensos, termómetros, testes de gravidez, material de higiene oral e ortodôntico, luvas, preservativos, punhos e meias elásticas e meias de gravidez. O farmacêutico tem que possuir conhecimento acerca dos diferentes produtos, muitas vezes com pequenas diferenças entre si, de modo a poder aconselhar e esclarecer as dúvidas do utente.

4 - Casos Clínicos

Caso 1: Um senhor chega à farmácia, queixando-se de estar com congestão nasal. Perante isto, foi aconselhado Nasorhinathiol[®], intercalando com Rhinomer[®]. O primeiro, um MNSRM contendo cloridrato de oximetazolina, um simpaticomimético com ação vasoconstritora. O Rhinomer[®], não sendo um medicamento, é um excelente complemento a esta terapêutica. Trata-se de uma solução de água do mar isotónica esterilizada, não diluída, sem conservantes, rica em sais minerais e oligoelementos, que tem como função humidificar as fossas nasais, removendo partículas potencialmente causadoras de alergia, preparando a mucosa para a administração de medicação local, neste caso sob a forma de gotas. O doente é alertado para o facto da duração máxima do tratamento ser 3 dias, aplicando 2 a 3 gotas em cada narina, de 12 em 12 horas. Caso ao fim de três dias os sintomas se mantenham, deve ser consultado um médico.

Caso 2: Uma jovem mãe deseja saber se é seguro levar o seu filho, com meio ano de idade, à praia. Começa-se por explicar que pode, de facto, levar o filho à praia, desde que tome as devidas precauções. O bebé deve estar sempre à sombra, vestido, com chapéu e bem hidratado, além de deverem ser evitadas as horas de maior calor (entre o meio-dia e as 17h). A escolha da roupa deve ter em conta o tipo de tecido e a sua construção, sendo que quanto mais apertada a malha, mais proteção oferecerá (linho e algodão são boas escolhas). A roupa escura absorve mais radiação ultravioleta, devendo ser escolhida em detrimento de cores claras. É importante não molhar o tecido pois desse modo vai oferecer menor proteção. Para aplicar nas áreas expostas, é aconselhável a aplicação de um protetor solar mineral, com um fator de proteção 50+. Estes protetores, ao contrário da maioria dos protetores existentes, apenas contém filtros físicos, podendo ser usado com segurança no bebé.

5 - Verificação do receituário

No caso de serem vendidos medicamentos comparticipados, é impresso no verso da receita correspondente, o documento de faturação. Neste constam a identificação da farmácia e respetivo Diretor Técnico, data de dispensa, código do organismo, número do lote, nome dos medicamentos e quantidade dispensada, preços, comparticipação, entre outros. A verificação das receitas tem como objetivo garantir que esta se encontra bem

preenchida, para além de verificar se o que foi cedido corresponde ao que constava na receita e que foram faturados no organismo correto.

Idealmente, isto deverá ser feito com a maior regularidade possível, procurando detetar possíveis erros rapidamente.

6 - Farmacovigilância

A farmacovigilância assume um papel de extrema importância na monitorização e garantia de segurança na utilização dos medicamentos, visando a proteção da saúde pública. O farmacêutico tem a obrigação de recolher, registar e notificar qualquer reação adversa. O próprio utente pode tomar a iniciativa de notificar. A notificação é feita por meio de um formulário próprio, posteriormente enviado para a Unidade Regional de Farmacovigilância. Recolhendo a informação de todas as notificações feitas, podem ser implementadas medidas de minimização de risco, podendo chegar ao extremo de retirar um produto do mercado. Nestas situações, o INFARMED (Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde) ou o detentor de Autorização de Introdução no Mercado emitem um alerta para informar as farmácias, de modo a procederem à sua retirada.

7 - Outros serviços prestados na farmácia

O farmacêutico, como agente de saúde pública, tem o dever de contribuir para a salvaguarda e promoção desta. A farmácia procura assumir-se como um espaço dedicado à saúde, desprendendo-se da imagem de simples local de dispensa de medicamentos. Dada a acessibilidade da farmácia, juntamente com a confiança que a população em geral tem nos serviços por ela prestados, são muitos, especialmente os idosos, que optam por monitorizar os seus parâmetros bioquímicos e fisiológicos neste local. Para o utente, esta é uma grande mais-valia pois, além de serem determinados parâmetros como glicémia, colesterol total, triglicéridos, pressão arterial, peso e índice de massa corporal, terão sempre o farmacêutico capaz de responder as suas dúvidas. Especialmente quando os valores estão fora do previsto e constituem um alerta para o estado de saúde do utente, cabe ao farmacêutico aconselhá-lo acerca da melhor maneira de agir para resolver a situação.

8 - Valormed

Na farmácia, além de se promover a saúde dos utentes, também se faz o possível para promover a saúde do meio ambiente. Os medicamentos, pelas suas especificidades, originam resíduos que os sistemas comuns não têm capacidade de eliminar. Tendo isto em conta, surgiu a Valormed, o primeiro Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Medicamentos, que abrange todo o ciclo de medicamentos, reunindo consumidor, farmácias, grossistas e indústria farmacêutica.

Os utentes fazem chegar à farmácia as embalagens e medicamentos que se encontrem fora do prazo ou que já não utilizem. Na farmácia, estes serão colocados no contentor próprio, devidamente identificado. Quando cheios, estes são pesados e selados, preenchendo-se uma ficha com o peso e identificação da farmácia, devidamente assinada. Será o fornecedor da farmácia o responsável em resíduos para o seu destino final, onde serão incinerados. No nosso caso, quem faz isto é a Plural.

9 - Análise SWOT

9.1 - Pontos fortes

O estágio em farmácia de oficina constitui um desafio novo para os estudantes de Farmácia. Após cinco anos de aprendizagem maioritariamente teórica, esta é uma excelente oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Curso, num contexto de prática profissional.

Durante um dia podemos estar perante dezenas de medicamentos, alguns bastante estudados e que identificamos facilmente mas, alguns deles, poderão ser nomes que nunca vimos anteriormente. Isto força-nos a complementar os conhecimentos que já temos pois, para além de ficarmos a conhecer fármacos que desconhecíamos, aprofundamos ainda mais o que já conhecemos em relação aos restantes.

Apesar de a aprendizagem teórica poder ser feita a sós, ao estagiarmos numa farmácia vemo-nos obrigados a interagir com várias pessoas ao longo do dia, cada uma com a sua personalidade e exigências, sendo preciso adequar a nossa maneira de agir face à pessoa que temos à nossa frente. Há quem queira os medicamentos o mais rapidamente possível para ir à sua vida mas também há casos, no extremo oposto, de quem passe na farmácia apenas para cumprimentar as pessoas e conversar um pouco. Além disso, somos

integrados numa equipa de profissionais, com os quais passamos horas seguidas num espaço confinado. Se não nos conseguirmos integrar e criar bom ambiente entre todos, isto poderá até prejudicar o trabalho feito na farmácia pois é possível que aconteçam desentendimentos e distrações, traduzindo-se em erros. Neste sentido, o estágio é muito útil pois permite-nos desenvolver a nossa relação interpessoal, algo que será extremamente importante no mundo profissional. Quer seja numa entrevista para um emprego, quer seja para fechar um negócio importante, a capacidade de nos expressarmos de maneira correta é um atributo que não deve ser descuidado.

Também na farmácia, sendo esta a primeira experiência no mundo do trabalho, aprendemos a lidar com a pressão ao desempenhar esta função. Além de termos de executar as nossas funções meticulosamente para não haver enganos, também temos de estar preparados para lidar com o imprevisto. E estes imprevistos podem tomar diversas formas, podendo ser alguém que quer um medicamento que está esgotado ou algo mais grave, como alguém que se sintam mal na farmácia. Cabe ao farmacêutico analisar as opções disponíveis e escolher a que melhor sirva os seus utentes.

Neste sentido, foram as noites de serviço que constituíram um especial desafio pois somos expostos a situações menos comuns, quer seja no que toca à medicação pedida, quer seja no maior sentido de urgência em atender às necessidades dos doentes. Dado que há poucas farmácias abertas nessa altura, a afluência de doentes à farmácia pode aumentar consideravelmente face ao que acontece no dia-a-dia, sendo preciso manter a calma e fazer um trabalho ordenado e metódico, mesmo em horas mais avançadas do dia, quando o cansaço já se acumula.

Com o decorrer do estágio, e estando exposto a cada vez mais situações fora do comum, vamos percebendo qual a melhor maneira de agir para cada uma delas e caso se repitam, já teremos uma base formada para lidar com ela logo à partida.

No que toca ao Curso em si, a nível teórico, é muito abrangente e dá-nos as ferramentas para lidar com os desafios que tenhamos no futuro. É irreal pensar que poderemos reter toda a informação estudada ao longo destes anos. Aquilo que será uma mais-valia para o futuro é a ética de trabalho instruída, não desistir perante a adversidade e manter um espírito aberto e curioso, procurando aprender sempre mais. O farmacêutico, para além de ser uma escolha óbvia quando o tema é medicação, possui os conhecimentos e capacidade para se mostrar como uma mais-valia em diversas áreas.

9.2 - Pontos fracos

Ao analisar o plano de estudo do nosso Curso é fácil compreender que está muito focado na teoria e, não havendo necessariamente algo de errado nisto, isto traz algumas dificuldades quando chega a hora de iniciar o estágio. Apesar de no quinto ano termos feito algumas formações como a do Sifarma2000, ao iniciar o estágio, é evidente que desconhecemos praticamente tudo aquilo que envolve a gestão da farmácia e as tarefas que teremos de desempenhar. Posto isto, também compreendo que a função do estágio é precisamente fornecer-nos estes conhecimentos e dada a sua duração, mesmo começando completamente alheados das rotinas da farmácia, ao chegar ao fim já teremos bastante à vontade para executar as tarefas exigidas. E se a duração do estágio permite assegurar que temos tempo suficiente para aprender a desempenhar o papel de um farmacêutico, também poderá jogar contra nós, especialmente para o fim do estágio, quando já não existe a sensação de novidade. No dia-a-dia da farmácia poderá haver tempos mortos em que pouco ou nada há para fazer, o que se torna cansativo e desmoralizante. Além disso, dada a existência de mais que um estagiário ao mesmo tempo, as tarefas a desempenhar serão repartidas, aumentando a probabilidade de ocorrerem alturas em que nada mais se pode fazer do que ver as outras pessoas trabalhar.

Outro fator que é importante referir é que, durante o Curso, ao estudarmos Farmacologia ou outra cadeira em que se falem de fármacos, é muito raro serem referidos os nomes comerciais dos medicamentos. Isto torna-se evidente desde o início do estágio, onde somos bombardeados por nomes comerciais completamente desconhecidos, mesmo quando falamos de medicação que é dispensada com muita frequência. Neste sentido, o facto de agora as receitas referirem o princípio ativo do medicamento ajuda consideravelmente na altura da dispensa da medicação, mas caso o utente queira o medicamento de marca, estamos sempre dependentes do sistema informático para saber qual é, pelo menos até decorarmos alguns nomes.

Outro aspeto que deveria ser melhorado na Farmacologia é o facto de estudarmos alguns princípios ativos cuja utilização é quase inexistente, em detrimento de outros que não são abordados mas que têm grande saída na farmácia. Em casos de grupos de medicamentos com várias gerações, há uma tendência para se estudar os de primeira geração, mesmo quando nos dias de hoje já foram substituídos quase inteiramente por fármacos de gerações mais recentes, o que se traduz em discrepâncias entre o que é ensinado e aquilo que é de facto prescrito atualmente.

E se quando falamos de medicamentos já são notórias as dificuldades em estabelecer a correlação entre o ensino e aquilo que é a prática atual, quando falamos de MNSRM e dermocosméticos, o fosso é ainda maior. No que toca aos MNSRM, como todos têm nome comercial, saber qual o mais indicado para uma dada queixa pode ser um grande desafio. Se não fossem as ações publicitárias e o conhecimento adquirido ao longo dos anos fruto da automedicação, esta seria uma área praticamente desconhecida.

E o caso ainda se agrava mais quando falamos de dermocosméticos. Dada a existência de diversas linhas de produtos, cada uma delas com vários produtos, não é fácil reter toda a informação necessária para aconselhar os utentes, o que é preocupante pois muito do aconselhamento feito na farmácia envolve dermocosméticos. No meu caso particular, sendo homem, o desconhecimento é ainda mais profundo, motivo pelo qual tentei assistir ao maior número possível de formações relacionadas com estes produtos.

No que toca à adequação do Curso face às perspetivas profissionais futuras, apesar de considerar indispensável que todos alunos façam um estágio em farmácia comunitária, penso que deveria haver mais opções de escolhas, ainda para mais numa altura em que as perspetivas de se conseguir emprego numa farmácia comunitárias é menor. A faculdade pede aos seus alunos que procurem novas áreas em que possam mostrar a sua mais-valia mas depois limita seriamente as áreas em que podemos estagiar, perdendo-se uma boa oportunidade de ter uma formação diferenciadora face aos restantes profissionais da nossa área.

9.3 - Ameaças

O sector farmacêutico atravessa bastantes dificuldades pois a crise económica instalada no nosso país há alguns anos, levou a uma redução dos postos de trabalho na nossa área. Para piorar, o fluxo contínuo e crescente de recém-formados apenas vem agravar uma situação por si só já complicada. Não faz sentido, face à situação do país, serem formados tantos farmacêuticos por ano, ao qual ainda teremos de somar os técnicos de farmácia, que especialmente na farmácia comunitária, constituem uma grande ameaça para um farmacêutico.

Para além do nome “Universidade de Coimbra” que é reconhecido e tem grande peso quer em Portugal, quer no estrangeiro, penso que não são dadas as ferramentas aos seus alunos para estes se conseguirem diferenciar em relação dos restantes, ao qual não ajuda a limitada oferta no que toca a estágios curriculares.

Especialmente numa altura em que as farmácias atravessam dificuldades económicas, muitas poderão preferir contratar um técnico, em vez de um farmacêutico, exclusivamente pelas vantagens económicas que isso representa. O salário base dos farmacêuticos já foi drasticamente reduzido nos últimos anos, procurando retirar o fator económico da equação, na altura de atribuir o emprego a um ou a outro. Apesar de haver discrepâncias entre os valores monetários a que cada grupo tem direito, penso que cabe aos farmacêuticos recém-formados e às suas universidades, garantir que estes possuem mais conhecimentos e à-vontade na execução da profissão. Só assim conseguiremos justificar junto do empregador, a aposta num farmacêutico. Neste sentido, o facto de o nosso curso ser maioritariamente teórico e oferecer pouca preparação prática para a realidade do dia-a-dia numa farmácia, cabe ao aluno aproveitar o estágio ao máximo, absorvendo toda a informação possível e ganhando mecânicas de trabalho que até aqui não possuía.

9.4 - Oportunidades

Face ao já exposto anteriormente, não é difícil enumerar algumas oportunidades que deverão ser encaradas se quisermos melhorar a nossa preparação para o mundo de trabalho.

O estágio por si só abre os olhos para a imensidão de tarefas que o farmacêutico tem que executar numa farmácia comunitária pois, só trabalhando neste local, é que temos a noção do que é feito nos bastidores e que não está à vista do cidadão comum. É uma excelente oportunidade para expandirmos e aplicarmos o nosso conhecimento teórico, há medida que vamos ganhando rotinas de trabalho que serão muito úteis no futuro. O contacto com os utentes permite modular a nossa maneira de agir, adequando o nosso registo face àquilo que é esperado e exigido de nós.

Algo passível de ser melhorado no Curso é adequar as aulas, procurando dar mais ênfase às terapêuticas atuais, em detrimento de outras que já se encontram desatualizadas e não são utilizadas na farmácia. Especialmente no que toca a MNSRM, há um grande vazio de formação oferecida pela Faculdade, algo que definitivamente poderia ser melhorado dado que esta é uma grande fatia das vendas da Farmácia. A simples referência a alguns produtos e nomes comerciais durante o Curso, torna a transição para a Farmácia mais fácil, permitindo estabelecer pontes entre o conhecimento teórico e prático mais rapidamente.

A Faculdade também deverá procurar alargar as ofertas de estágios curriculares pois, face à exigência que nos é feita para seguir caminhos menos usuais e expandir a atividade

farmacêutica para outras áreas, a Faculdade deveria fornecer mais ferramentas para que tal acontecesse. Nem toda a gente sonha em trabalhar numa farmácia e se a única hipótese existente é fazer um estágio em farmácia comunitária, estes alunos poderão ficar desanimados. Isto é um ponto importante pois é preciso ter em conta que, apesar de nem todos irmos trabalhar numa farmácia comunitária, seja qual for o local de trabalho no futuro, o objetivo final será sempre prestar um serviço de excelência aos nossos doentes. É por isso que o estágio em farmácia comunitária é importante, ainda para mais na fase inicial da nossa carreira, pois permite-nos aperceber daquilo que o doente espera do farmacêutico.

10 - Conclusão

A realização do estágio em farmácia comunitária deu-me uma nova perspetiva em relação àquilo que é exigido a um profissional de saúde como o farmacêutico. Junto dos doentes, o nosso papel vai muito além da simples dispensa dos medicamentos, sendo necessário estar disponível para responder aos inúmeros desafios que nos são apresentados diariamente.

Numa altura em que o sector farmacêutico atravessa um período de crise, cabe às farmácias saber cativar a população, através de ações multidisciplinares, promovendo a saúde pública e mostrando-se sempre disponível para responder às necessidades dos seus utentes que poderão ser tão simples como ter alguém com quem partilhar as suas preocupações.

Para além da relação estabelecida com os doentes, o estágio foi extremamente útil para compreender todo o conjunto de funções que o farmacêutico tem que executar numa farmácia, que vão muito além da interação com os doentes. De facto, grande parte do trabalho feito na farmácia, é no sentido de a gerir correta e eficazmente, num conjunto de processos que devem ser executados meticulosamente e que são desconhecidos da generalidade da população.

A atividade farmacêutica é digna e vista com bons olhos pela população pelo que, cabe a cada um de nós, continuar este legado, dando sempre o nosso melhor em prol da saúde da população.

Este estágio contribuiu para uma valorização pessoal e profissional, pelos inúmeros desafios novos que me apresentou e aos quais tentei responder com a maior seriedade, sendo uma etapa indispensável para a minha formação. Apenas sabendo o que a população deseja, poderemos adequar a nossa resposta face às suas necessidades.

Bibliografia

- 1- Decreto-Lei n° 172/2012, de 1 de Agosto, Diário da República, n° 148 – 1ª Série. Ministério da Saúde. Lisboa.
- 2- Portaria n° 137-A/2012, de 11 de Maio, Diário da República, n° 92 – 1ª Série. Ministério da Saúde. Lisboa.
- 3- Decreto-Lei n° 15/93, de 22 de Janeiro, Diário da República, n° 18 – 1ª Série-A. Ministério da Justiça. Lisboa.
- 4- Decreto-Lei n° 184/97, de 26 de Julho, Diário da República n° 171 – 1ª Série-A. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Lisboa.
- 5- Portaria n° 594/2004, de 2 de Junho, Diário da República n° 129 – 1ª Série-B. Ministério da Saúde. Lisboa.
- 6- Despacho n° 17690/2007, de 23 de Julho, Diário da República n° 154 – 2ª série. Ministério da Saúde. Lisboa.
- 7- Decreto-Lei n° 189/2008, de 24 de Setembro, Diário da República n° 185 – 1ª Série. Ministério da Saúde. Lisboa.

Anexos

Anexo I

matérias-primas	embalagens existentes em estoque		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (a/VA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	valor da matéria-prima utilizada na preparação	
	quantidade adquirida	preço de aquisição (a/VA)	quantidade unitária	preço				
Dermovate creme	30 gr			4,57	X 2	X	= 9,14	
Ácido Salicílico	250 gr		1	0,0171	X 25	X	= 0,4275	
Vaselina	900 gr		1	0,0060	X 15	X	= 0,09	
					X	X	=	
					X	X	=	
					X	X	=	
					X	X	=	
subtotal A								9,91


RÁBIOS DE MANIPULAÇÃO:

forma farmacéutica	quantidade	F (G)	factor multiplicativo	valor
preço à quantidade base	100	4,87	X 3	= 14,61
valor adicional	100	X 4,87	X 001	= 4,87
subtotal B				19,48

SAL DE EMBALAGEM:

matéria de embalagem	preço de aquisição (a/VA)	quantidade	factor multiplicativo	valor
Bolão		X	X 1,2	= 2,4
		X	X 1,2	=
		X	X 1,2	=
		X	X 1,2	=
subtotal C				2,4

DE VENDA AO PÚBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO:



(A + B + C) x 1,3 = 31,79

+ IVA = 1,91

D = 33,70

TIPOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO:

dispositivo	preço unitário	quantidade	valor
E			

PREÇO FINAL: D + E

Operador: Diana Leandro

Supervisor: _____

Rubrica do Director Técnico: _____
Data: 17/04/14

* Adenda (2004)

Ficha de Preparação

Medicamento: Manipulado

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de _____

Forma farmacêutica: Pomada Data de preparação: 17/04/14

Número do lote: _____ Quantidade a preparar: 100g

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farma-copeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
<u>Demuovate creme</u>						<u>60g</u>	<u>[Signature]</u> 17/4/14	
<u>Ac. salicílico</u>						<u>2,5g</u>	<u>[Signature]</u> 17/4/14	
<u>Vaselina</u>						<u>15g</u>	<u>[Signature]</u> 17/4/14	

Preparação

Rubrica do Operador

1. <u>Pesagem dos Constituintes</u>	
2. <u>Espatular o Ac. salicílico</u>	
3. <u>Adicioná-lo à vaselina Espatulando-o</u>	
4. <u>Misturar até ficar homogêneo</u>	
5. <u>Adicionar o Demuovate creme + homogenizar</u>	
6. <u>Arredondar e Rotular</u>	

Rubrica do Director Técnico

Data

7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	


Aparelhagem usada:
 Balança papel para pesagem
 Espátulas
 placa plana

Embalagem

Tipo de embalagem: Caixa plástica (Boias)

Capacidade do recipiente: 100 g

Material de embalagem	Nº do lote	Origem

Operador: 

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Prazo de utilização e condições de conservação

Condições de conservação:

Local seco e fresco

Operador: *[assinatura]*

Prazo de utilização:

+ 3 meses

Operador: *[assinatura]*

Rotulagem

1. Proceder à elaboração do rótulo de acordo com o modelo descrito em seguida.
2. Anexar a esta ficha de preparação uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia	Identificação do Médico prescritor
Identificação do Director-Técnico	Identificação do Doente
Endereço e telefone da Farmácia	
DENOMINAÇÃO DO MEDICAMENTO	
Teor em substância(s) activa(s)	Data da preparação
Quantidade dispensada	Prazo de utilização
Referência a matérias-primas cujo conhecimento seja eventualmente necessário para a utilização conveniente do medicamento	Condições de conservação
Via de administração	Nº do lote
Uso externo (caso se aplique) (em fundo vermelho)	Manter fora do alcance das crianças
	Advertências (precauções de manuseamento, etc.)

Operador: _____

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
			<i>[assinatura]</i>

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------